



O SÉCULO 21 ESTÁ DESENHANDO TENDÊNCIAS PRIVADAS, INDIVIDUAIS E EXCLUSIVAS.



SERÁ QUE ESTAMOS TODOS PREPARADOS PARA VIVER NOSSA INDIVIDUALIDADE SEM AFETAR O VIZINHO DE PORTA, A TURMA DA RUA?



SEGUNDO GILLES LIPOVETSKY "(...) NÃO TEMOS MAIS AS GRANDES RELIGIÕES, GRANDES SISTEMAS POLÍTICOS (...) A SOCIEDADE HIPERCONSUMISTA É BASEADA NOS INDIVÍDUOS E NÃO MAIS NA FAMÍLIA".



UM CERTO CAOS Todos os dias ouvimos alguém anunciar um certo caos no mundo. Diariamente lemos e assistimos noticiários que proclamam mudanças, transformações, hecatombes. Na política, as regras partidárias não correspondem mais às expectativas da sociedade. Na economia, o capitalismo e a livre iniciativa atravessam uma crise de graves consequências. No trabalho, as leis não atendem aos anseios dos trabalhadores. Na vida, os valores e princípios não se conectam com as práticas. Enquanto isso a tecnologia democratiza o acesso à informação e multiplica os meios de comunicação. Mais pessoas falam entre si. Mais canais se abrem. Multidões experimentam uma real liberdade de expressão. A sociedade de massa dá espaço à sociedade do indivíduo. É o século 21 desenhando tendências privadas, individuais e exclusivas. Será que estamos todos preparados para viver nossa individualidade sem afetar o vizinho de porta, a turma da rua, os conhecidos do bairro, os cidadãos da urbis, a população do país, a multidão do planeta?

SOCIEDADE HIPERCONSUMISTA Em entrevista à revista Filosofia, o polêmico pensador francês Gilles Lipovetsky diz que vivemos em uma sociedade hiperconsumista que consome de forma hiperindividualista. Ele conclui que "(...) não temos mais as grandes religiões, os grandes sistemas políticos que dão o sentido geral da vida (...) a sociedade hiperconsumista é baseada nos indivíduos e não mais na família (...) por meio do hiperconsumismo cada indivíduo pode construir sua vida de uma maneira mais autônoma e livre (...) cada membro de uma família tem seu próprio computador, seu próprio telefone, sua máquina fotográfica etc."

FRUSTRAÇÃO Gilles Lipovetsky alerta que o "hiperconsumo" é também responsável pelo desaparecimento da cultura de classes. Ele diz que "(...) nas favelas, por exemplo, mesmo os pobres conhecem as marcas de luxo, acompanham a moda e querem viajar em férias por causa da publicidade e da televisão (...) Segundo Gilles "(...) apesar de continuar existindo cada vez mais os ricos e os pobres e grandes injustiças, porém, ao mesmo tempo, todos têm o mesmo ponto de referência (...) e aqui surgem os problemas, porque os pobres desejam ter um carro, viajar, consumir marcas famosas e se frustram porque nem sempre têm o dinheiro (...) cria-se desta maneira a sociedade da frustração."

DECEPÇÃO Lipovetsky diz que vivemos num mundo contraditório e complexo marcado por um alto grau de decepção: "(...)

há uma decepção política permanente (...) logo após as eleições as pessoas ficam decepcionadas muito rapidamente, insatisfeitas com os personagens políticos (...) há também muita decepção com a vida privada – a desestruturação das famílias, os divórcios, é difícil viver em família (...) há inclusive a insatisfação com a vida cultural (...) no caso da televisão, o capitalismo cultural produz muitos produtos, filmes e músicas e o gosto das pessoas é individualizado. Não acontece mais como na sociedade tradicional, quando as pessoas consumiam as mesmas coisas."

CHINA E AMÉRICA LATINA Existe, segundo ele, um espírito de insatisfação e uma grande decepção, especialmente na Europa, com a democracia, a liberdade individual e o livre mercado. Mas na China e na América Latina essa decepção está sendo vista como oportunidade. Para o filósofo francês, o mundo latino-americano, com exceção da Venezuela, vive sob o liberalismo "(...) vive-se sob o domínio da democracia e do capitalismo neoliberal (...) o problema é que há muita corrupção, narcotráfico e violência."

PERDAS E GANHOS Na visão de Lipovetsky a hipermodernidade e a globalização nos fez perder bastante, porque surgiram novos poderes que interferem nas nossas vidas, em particular mercados de trabalho muito competitivos "(...) as pessoas perdem mais facilmente seus empregos (...) há muita ansiedade e estresse no mundo do trabalho tanto na esfera econômica quanto na vida privada." Porém, entre as vantagens desta nova configuração do mundo estão, de um lado, as conquistas da vida privada: as pessoas são mais livres para casar ou não; as mulheres passaram a decidir questões essenciais da suas vidas em relação ao trabalho, à política ou a cultura; as preferências sexuais passaram a ser respeitadas assim como as condições raciais. Contudo, do ponto de vista pessoal ele diz, há muito sentimento de solidão.

FLEXIBILIDADE Segundo Gilles Lipovetsky, entre os desafios dessa sociedade hipermoderna estão de um lado, a necessidade de ser flexível, de se adaptar e transformar mudanças em oportunidades. De outro lado está a capacidade de conciliar os imperativos da economia com os da ecologia. Eu, particularmente incluiria outros dois grandes desafios: as diferenças entre povos, culturas e a baixa escolaridade. De um lado imigrantes vivendo em outros países, homens e mulheres que necessitam de tolerância para serem integrados à sua nova cidadania. De outros a escolarização, como fator fundamental de inclusão e participação social.